

“ADEQUAÇÃO” GENITÁLIA E A VIOLAÇÃO DO DIREITO À PATERNIDADE BIOLÓGICA

Caio Barretos de Jesus¹

Meu nome é Caio e tenho 23 anos. Sou um homem trans-intersexo. Estou no processo de transição de gênero devido a minha condição de intersexo.

Eu descobri que era intersexo perto dos meus treze anos. Por causa disso, fui direcionado a fazer meu tratamento no Hospital das Clínicas, onde os médicos me induziram a continuar com as genitálias do sexo feminino, por isso passei por uma cirurgia de adequação sexual.

Só que, durante todas as consultas, nunca me explicaram o porquê dos procedimentos e nunca me foi apresentada uma resposta exata a respeito da obrigação de eu passar por todo processo de consultas médicas e procedimentos cirúrgicos. Mesmo após a cirurgia, eu sempre questionava as pessoas do meu entorno: “por que eu tenho que passar por uma cirurgia de adequação sexual? Por que sou considerada menina? Por que eu nunca menstruei, como as outras meninas? Por que eu não tenho útero e nem ovários?” E nunca obtive resposta.

Diante disso, em pouco tempo, abandonei o tratamento nesse hospital. Em meio a muitas crises de ansiedade e crises de identidade, comecei a pesquisar sobre o que poderia estar me acometendo tais crises. Foi quando conheci o trabalho da ABRAI (Associação Brasileira Intersexo) e alguns integrantes dela, o que me possibilitou conhecer outros casos de pessoas intersexo e, com isso, eu pude me reafirmar como intersexo.

Descobri que, pela minha condição genética, sou XY, e que isso explicava o porquê eu não tinha um útero e a razão pela qual passei pelo procedimento de

¹ Pessoa trans-intersexo.



adequação sexual.

Recentemente, descobri que, caso não tivessem sido realizados tais procedimentos cirúrgicos, como homem, eu teria a possibilidade de ter um filho biológico, e eu poderia ter um desenvolvimento normal. No entanto, em função da cirurgia isso me foi vedado.

Hoje eu estou lutando para tentar fazer com que outros bebês não passem pelo que eu passei. Estou também tentando me adaptar a essa nova condição que me foi imposta na infância.